Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

7 DE MARÇO DE 1978.

VISITA À REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA.

DISCURSO APÓS ALMOÇO OFERECIDO PELO CHANCELER HELMUTH SCHMIDT, NO PALÁCIO SCHARMBURG.

Excelentíssimo Senhor Chanceler Federal,
Senhores,

As generosas palavras que Vossa Excelência dirigiu a meu país fazem com que todos os brasileiros lhe fiquemos extremamente agradecidos. Como Presidente da República, desejo fazer-me intérprete desse reconhecimento, o qual, a cada dia de nossa visita, só faz crescer, tantas têm sido as atenções que temos recebido por parte do Governo e do povo da República Federal da Alemanha.

Nós, brasileiros, sabemos identificar e valorizar a hospitalidade, — porque ela é um dos traços marcantes de nossa gente — e, nas palavras de Vossa Excelência, tivemos a satisfação de reencontrar esse sentimento acolhedor, que nos faz lembrar nossa própria casa, a nossa própria terra.

O Brasil reconhece, na República Federal da Alemanha, um país que participa, de forma altamente positiva e relevante, das relações internacionais contemporâneas. A vitalidade econômica e tecnológica da República Federal, assim como seu elevado grau de maturidade política, lhe conquistaram o respeito de todo o mundo. Apreciamos, no Brasil, a importante contribuição que a República Federal tem

prestado à negociação das questões relativas à paz, ao desarmamento e à segurança internacional.

Distinção de seu país é o interesse pela cooperação entre os povos e pelas possibilidades que a mesma abre para que mais rapidamente se solucionem os grandes problemas que afligem a Humanidade. Em conseqüência, a República Federal revelou ter condições especiais para bem compreender a determinação de países, como o Brasil, que desejam seja a teconologia moderna posta a serviço da paz e do desenvolvimento.

Nossas relações, Senhor Chanceler, se assentam sobre base firme. Os altos níveis de cooperação hoje vigentes não foram alcançados em um só dia. São, ao contrário, lastreados por sólidas e antigas relações de amizade e pela objetividade e respeito mútuo com que elas têm sido conduzidas. Em anos recentes, instrumentos bilaterais, como o Acordo Básico de Cooperação Técnica, o Acordo Cultural e o Acordo Geral sobre Cooperação nos Setores da Pesquisa e do Desenvolvimento Tecnológico, foram gradualmente negociados e proporcionaram valiosas experiências de trabalho conjunto e de confiança recíproca. Seus resultados alentaram-nos a prosseguir, decididamente, na trilha da cooperação.

Há pouco menos de três anos, em junho de 1975, alcançávamos novo marco em nosso relacionamento, com a celebração, aqui mesmo, nesta bela e hospitaleira cidade de Bonn, do Acordo sobre a Cooperação nos Usos Pacíficos da Energia Nuclear,

entre o Brasil e a República Federal da Alemanha. Esse Acordo constitui ponto culminante do processo de aproximação e de cooperação entre nossos dois países.

Entretanto, olhando para o futuro, não hesito em afirmar a convicção de que ele representa, também, um ponto de partida para novos esforços em comum, nas áreas de cooperação que viermos a selecionar. Minha visita, Senhor Chanceler, simboliza essa disposição por parte do Brasil.

Temos encontrado restrições à nossa cooperação no campo dos usos pacíficos da energia nuclear Não obstante, agindo sempre em comum, temos sabido conquistar a confiança da comunidade internacional para nossos propósitos exclusivamente pacíficos e para a legitimidade de nossas preocupações com o desenvolvimento tecnológico e o abastecimento energético, livres de dependências. Mercê de nossos esforços, podemos afirmar com satisfação que a implementação do Acordo e, em particular, o programa nuclear brasileiro se desenvolvem em ritmo normal, e assim continuarão.

O Brasil é um país que se preocupa com a paz e a segurança internacionais. Considera o Brasil que a urgente cessação da carreira armamentista, sobretudo no plano nuclear, é essencial para que se possa estabelecer um convívio harmonioso entre os Estados. A acumulação de arsenais nucleares, além de ser fator de tensão internacional, põe em permanente risco a própria sobrevivência da Humanidade.

O Brasil é um país que busca colaborar com todos os povos. Estamos convencidos de que a cooperação internacional, conduzida de maneira franca e leal e que beneficie equitativamente as partes nela envolvidas, serve para aproximar as nações e contribui para acelerar o seu desenvolvimento econômico. Nesse espírito, não só buscamos a cooperação dos países econômica e tecnologicamente desenvolvidos, mas também temos procurado, com os meios a nosso alcance, cooperar com os numerosos vizinhos da América Latina e da África, com os quais convivemos de forma harmoniosa e solidária.

O Brasil é uma nação voltada para o desenvolvimento em benefício de cada um de seus filhos. Meu Governo, como os que o antecederam, empenha-se em reunir todas as forças do país para promover a superação dos desequilíbrios sócio-econômicos existentes e para a construção de uma sociedade aberta e democrática, uma sociedade em que todos participem, de forma equitativa, dos frutos do progresso econômico. Esse magno empreendimento, no entanto, nem sempre tem sido perfeitamente compreendido nos países economicamente avançados.

Múltiplas serão, sem dúvida, as razões para tal incompreensão e a menor delas não será o desconhecimento da realidade brasileira. Apesar de todos os avanços na tecnologia das comunicações, vastos setores da humanidade continuam, paradoxalmente, a viver isolados e, o que é pior, os fluxos internacio-

nais de informação são, notoriamente, mais densos no sentido Norte-Sul do que na direção inversa.

Persistem, assim, barreiras artificiais que dificultam o entendimento, especialmente quando se somam a outros obstáculos, menos aparentes, ao diálogo e à compreensão. É freqüente, por exemplo, que o esforço brasileiro de desenvolvimento político, econômico e social seja aferido a partir de modelos teóricos, elaborados com base na vivência de outros países e de outros continentes. À aplicação mecânica desses modelos a realidades distintas distorce as análises e pode levar a conclusões errôneas, senão mesmo prejudiciais.

Nem sempre, permita-me citar um exemplo, vejo suficientemente valorizada, no exterior, a magna realização da sociedade brasileira que foi e é a conquista de nossa unidade nacional. Desde os tempos coloniais, não foram poucos os obstáculos, mas a nação brasileira soube conservar sua personalidade e feições próprias, ao mesmo tempo que foi capaz de absorver variadíssimas contribuições étnicas e influências culturais. Nosso vasto território abriga, como disse, uma população diversificada, mas que fala a mesma língua, tem seus costumes próprios e está unida por valores e aspirações que lhe são comuns. Ainda hoje, a sociedade brasileira preserva a inteireza de seu caráter, assim como mantém uma atitude positiva com relação às contribuições que lhe vêm do exterior.

Somente clima de boa vontade e de entendimento, como o que felizmente predomina nas relações

entre os nossos dois países, permitirá superar as dificuldades de percepção, a que acabo de me referir. É minha opinião que, no particular, o Governo da República Federal tem uma importantíssima contribuição a prestar — e já o está fazendo — para eliminar obstáculos e, mesmo, para, construtivamente, facilitar o fortalecimento dos laços que ligam os dois Governos, os dois países e os dois povos.

No terreno das relações econômicas, por exemplo, existe claramente larga faixa por onde poderá progredir o entendimento entre nossos dois países. Já provamos, no campo da cooperação, tanto tecnológica quanto financeira, que somos bons parceiros e que sabemos trabalhar num clima de confiança recíproca. Agora, é chegado o momento de ampliarmos nossos horizontes. A pauta de comércio entre o Brasil e a República Federal da Alemanha merece um exame crítico por ambas as partes, com vistas não só a tornar mais dinâmico o fluxo de trocas, mas também a dar-lhe composição mais equilibrada.

Senhor Chanceler,

A mensagem que trouxemos a Bonn é extremamente positiva. Colocamos nossa confiança na cooperação, no diálogo e no respeito mútuo. Nossa experiência comum é altamente encorajadora e cabe a nós mesmos encontrar caminhos para fazê-la ainda mais ampla e proveitosa.

Permita-me reiterar-lhe meus agradecimentos pela acolhida que aqui estamos recebendo e convidar

todos os presentes a levantarem suas taças pela prosperidade crescente da República Federal da Alemanha e de seu povo, pelo estreitamento dos laços que ligam brasileiros e alemães e pela felicidade pessoal de Vossa Excelência e da Senhora Schmidt.